



# O Camponês

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

ENFRENTANDO A REPRESSÃO FASCISTA

## Mais de 60.000 Camponeses Alentejanos

LUTARAM VITORIOSAMENTE POR AUMENTO DE JORNAS NAS CEIFAS

### Mais de 20 mil camponeses fizeram greve

Confiantes na sua força e tendo presente os grandes exemplos de luta dos anos anteriores, dezenas de milhares de camponeses e camponesas, lançaram-se decididamente na luta pela conquista de melhores jornas durante as

ceifas e conquistaram importantes vitórias. A experiência da luta que travámos prova-nos, mais uma vez, que só vence quem luta e que a força dos camponeses, quando unidos e organizados e, mais forte que as forças repressivas do fascismo

e dos agrários.

A unidade, a firmeza e a organização foram as grandes armas da vitória, conforme apontava o nosso jornal «O CAMPONEZ». Por todo o Alentejo foram realizadas reuniões de massas para assentar na jorna a exigir, criaram-se dezenas de COMISSÕES DE UNIDADE, formaram-se PRAÇAS DE JORNA e, em várias localidades, MAIS DE 20.000 CAMPONESES E CAMPONESES FAZERAM GREVE. Estes foi o caminho que conduziu à conquista nas ceifas deste ano, de jornas superiores às do ano passado, em todo o Alentejo.

Onde as massas camponesas lutaram unidas e organizadas, conquistaram-se jornas de 55000 a 50000. Nas localidades onde as massas não lutaram nem se organizaram, as jornas não passaram de 22500 e 25000.

## Os Camponeses Conquistaram 50\$00

GREVE EM ALDEIA NOVA

Em ALDEIA NOVA DE S. BENTO, no dia 10 de Maio realizou-se uma grande reunião de massas com mais de 400 camponeses, na qual foi assente exigir na primeira semana das ceifas as seguintes jornas: A seco: homens, 40000; mulheres, 27500. Para fora da povoação: homens, 50000; mulheres, 32500.

Os agrários, ao saberem da jorna assente pelos camponeses, apressaram-se a ir a Beja para ser feita uma tabela com a jorna máxima de 22500. Perante a firmeza e a unidade de todos os camponeses que rejeitaram tal tabela, uma Comissão de Unidade foi chamada ao posto da G.N.R., onde o capitão lhe fez a seguinte proposta: que fossem ceifar por 50000 os homens e 20000 as mulheres, no princípio das ceifas. Que as jornas não baixariam para menos de 25000 para os homens, 15000 para as mulheres e que os agrários se tinham comprometido com ele em darem jorna mínimas de 13000 para depois das ceifas, para acabar com a crise, dizia o capitão.

Compreendendo o que significava esta manobra, todos os camponeses rejeitaram esta proposta e continuaram a lutar firmes e unidos pela jorna assente pela classe. No dia 12, um rancho de camponeses largou o trabalho e o mesmo fizeram vários grupos de mulheres que saltaram dos carros dos agrários que as tinham ido buscar. Até muitos camponeses com cerca de 6 anos de casa largaram o trabalho e todos como um só, recusaram-se a trabalhar por jorna inferior à que foi assente.

Furiosos, os agrários foram contratar ranchos de algavios numa tentativa de dividir os camponeses e obrigá-los a aceitarem a jorna que eles ofereciam. Porém, mais uma vez, os agrários tiveram que

recuar, pois os camponeses não se renderam e continuaram em greve. EM VIRTUDE DA GRANDE UNIDADE E FIRMEZA DOS VALENTES CAMPONESES DE ALDEIA NOVA, AO FIM DE VÁRIAS DIAS DE GREVE, A JORNA ASSENTE PELA CLASSE FOI CONQUISTA DA E ATÉ ULTRAPASSADA. NO ANO PASSADO, PORQUE NÃO LUTARAM ORGANIZADOS A JORNA NÃO PASSOU DOS 25000. PORÉM, ESTE ANO, CONQUISTARAM 40000 OS HOMENS E 27500 AS MULHERES E HOJE MUITOS CASOS LÁ QUE A JORNA FOI DE 50000 PARA OS HOMENS E 30000 PARA AS MULHERES.

GREVES E CONCENTRAÇÕES

EM PIAS E VALE DE VARGO

A pesar da G.N.R. ter impedido as tentativas de realizar várias reuniões de massas, em PIAS, no dia 10 de Maio concentraram-se 110 camponeses. Em VALE DE VARGO, houve pelo menos 6 reuniões de massas, uma com 35 camponeses e outras com 30, 60 e 80. Em A DO PINTO, também se efectuou uma ampla reunião de massas.

Nestas concentrações e reuniões de massas foi assente exigir logo na primeira semana das ceifas jorna: a seco: homens, 50000; mulheres, 35000.

Em PIAS, os agrários recusaram-se a pagar a jorna de 50000 que a classe tinha assente e por isso centenas de camponeses largaram o trabalho e puseram-se em greve. Apesar de haver tractoristas que se dispunham também a abandonar o trabalho, as Comissões de Unidade de PIAS não souberam assente lutar e fortalecer a unidade e firmeza de todos os camponeses.

Por essa razão, no dia 17 e 18 de Maio, muitos camponeses foram trabalhar por jorna inferior à assente pela classe. Perante isso, alguns dos camponeses desmoralizaram e porque não queriam trabalhar por menos da jorna assente, mais de 200 camponeses foram ceifar para outras regiões. Com esta resolução, estes nossos companheiros deixaram os camponeses menos firmes ao abandono e dessa forma facilitaram a acção dos agrários.

Compreendendo a tempo esses erros, os valentes camponeses redobram de esforços, reforçaram a unidade entre todos e, no dia 24 concentraram-se na Praça de Jorna cerca de 450 camponeses. Nos dias 25 e 26 o número de camponeses na Praça aumentou para 1.000, declararam-se em greve e recusaram a jorna que os agrários estavam pagando.

Em virtude desta luta firme e unida no dia 27 foram conquistados 40000, 45000 e 50000 para os homens e 25000 e 30000 para as mulheres. Em VALE DE VARGO, os valentes camponeses e com o apoio e participação activa das valentes mulheres de Baleizão ao fim de 4 dias de greve foram conquistados 40000 e 45000 para os homens e 27500 e 30000 para as mulheres.

Em virtude de não haver Comissões de Unidade numa parte da aldeia, e portanto a unidade ser menos firme, em certa altura começaram a ir ceifar por 35000, o que fez baixar as jornas para 30000.

## Greve em Baleizão

No ano passado, os camponeses de BALEIZÃO não lutaram unidos e organizados e por isso a jorna não passou dos 28000. Este ano, estes valentes camponeses, concentraram-se nas duas Praças de Jorna e mais da 2.000 ceifeiros fizeram greve nos dias 18, 19, 20 e 21 de Maio.

Desde a primeira e unidade de todos

# AVANTE NA CONQUISTA

## DAS 8 HORAS DE TRABALHO!

O horário das 8 horas de trabalho, que a classe operária conquistou pela sua luta, é ainda hoje para as massas camponesas uma simples aspiração, pois são forçadas a trabalhar de sol a sol. Porém os camponeses e camponesas de várias localidades lançaram-se na conquista da jornada de 8 horas de trabalho e obtiveram importantes vitórias.

Eis algumas dessas lutas na região de S. TIAGO CACÉM e SINES.

Na herdade da Fonte Branca, o agrário Vasco da Gama, deu as ceifas de empreitada por se recusar a dar o horário de 8 horas. Porém, o empreiteiro foi obrigado a dá-lo, pois de contrário não tinha quem ceifasse.

Na Ortiga de Cima, o rendeiro Salas foi queixar-se às autoridades porque os camponeses exigiam as 8 horas. Os camponeses não se intimidaram, continuaram a lutar pelas 8 horas e obrigaram o Salas a ceder. Também na fabrica de tijolos da Ortiga, o industrial foi forçado a dar o horário das 8 horas que os trabalhadores exigiam.

Em Stº. André, Boa Vista e Areias da Ventosa, os camponeses também conquistaram pela luta as 8 horas.

Em Relvas Verdes, os camponeses negaram-se a trabalhar mais do que 8 horas em qualquer trabalho do campo. Num forno de cal desta localidade, perante a firmeza e unidade de todos os trabalhadores que lá muito vinham lutando pelas 8 horas, o dono do forno foi obrigado a ceder.

AVANTE, CAMPONESES E CAMPO-NESES TODOS UNIDOS FIRMES E ORGANIZADOS NA CONQUISTA DO HORÁRIO DAS 8 HORAS DE TRABALHO!

TONELADAS DE CERIAS

DESPERDICADAS

Pelos Agrários

Enquanto milhares de camponeses passam fome e vivem em mais má situação, um punhado de agrários que vivem na abundância, deixam desperdiçar toneladas de cereais no valor de milhares de contos, o que poderia dar trabalho a muitos braços parados e dar de comer a muitos bocas com fome.

Em muitos lugares do Alentejo os agrários não maliciam ceifar as searas na melhor altura, e isso porque esperavam obrigar os camponeses a ceifarem pela jorna que eles queriam. Em virtude disso, as searas amadureceram demais e o grão caía para o chão, ficando para sempre, o que representa um verdadeiro crime para o país.

Cerca de 400 contos, só em trigo devia ter desperdiçado o agrário Dr. António Ferrão. Os agrários José Guadalupe (de Vale de Vinagre), João Carvalho e muitos outros mais, maliciam o gado nas searas, o primeiro dos quais a mais de 10 milos de aveia.

Furioso porque os camponeses não abandonaram o trabalho e exigiram a jorna de 50000, o agrário de Hias José Barros, disse: «Vou-lhes os 50000 num mês, mas nos outros 11 meses mandaremos nos e mataremos os camponeses a fome». E este é o desejo mais e muitos outros miseráveis, porém, nós lutamos para que os desejos dos camponeses não se cumpram.

Os agrários compraram esta ano centenas de máquinas agrícolas. A crescente mecanização da agricultura não tem como objectivo aumentar a produção e cultivar zonas incultas e em pouso, o que poderia melhorar as condições de vida das massas camponesas. O objectivo dos agrários é assegurar ainda maiores lucros, aumentar ainda mais o desemprego e fazer baixar as jornas.

Na União Soviética e nos países de Democracia Popular, os agrários e industrialistas foram liquidados como classe. A terra passou a pertencer a quem a trabalha. Por essas razões, o desemprego não existe e os camponeses desses países utilizam as mais variadas máquinas agrícolas e com grande alegria, porque sabem que as máquinas são utilizadas em seu benefício para melhorar ainda mais as suas condições de vida. Porém, em Portugal, devido a criminosas políticas do fascismo, a situação das máquinas só servem os interesses das grandes agrárias e são uma fonte de maior desemprego e miséria para as massas camponesas.

O desemprego e a miséria nos campos só poderá desaparecer definitivamente desde que seja feita uma reforma agrária que dê a terra a quem a trabalha. Mas para tornarmos em realidade essa nossa grande aspiração, impõe-se a existência de uma política de desenvolvimento da agricultura, a fim de se garantir a produção e a distribuição dos produtos agrícolas.

## Mais Greves e outras

LUTAS VITORIOSAS

Os valentes camponeses de MERTOLA VALE DE ACOR, ALDEIA RUIVA, VALE DE MORTOS E CORTE DE SINES, concentraram-se nas Praças de Jorna, estiveram uma semana em greve, recusando a jorna de 17500 que os agrários ofereciam. Devido a essa luta, foram conquistados 27500 e 30000 com comida, e em Algodor e Azinhal, 25000 com comida.

Em MOIRA E SERPA a luta dos camponeses obrigou os agrários a pagarem a jorna de 40000 para os homens e 26000 e 25000 para as mulheres.

Os camponeses de S.º AMADOR, onde jorna ano passado não passou de 24000, estiveram lutando firmes e unidos, conquistaram 45000 para os homens e 30000 para as mulheres.

Em A DO PINTO, também no ano passado a jorna não foi além de 25000, enquanto este ano, devido a luta destes valentes camponeses, a jorna passou para 30000.

(continua na 2ª página)



# Alarguemos a Nossa Unidade!

## EM FRENTE PARA NOVAS VITÓRIAS!

# SALVEMOS

## ALVARO CUNHAL!

A vida do maior amigo dos camponeses corre grave perigo. ALVARO CUNHAL está há mais de 4 anos na Penitenciária de Lisboa sujeito ao mais completo e cruel isolamento, o que lhe arruinou a saúde. Só a nossa luta poderá impedir o assassinato, pela morte lenta, deste abnegado lutador.

Lutemos para que acabe imediatamente o isolamento de ALVARO CUNHAL! Exijamos o seu internamento num hospital ou sanatório!

## CAMPANHA DOS 10 CONTOS

Alerta Camponeses	10\$00
Alvaro Cunhal	20\$00
Amigos do "O Camponês"	60\$00
Campanha dos 10 contos	22\$50
Camponês amigo da Paz	6\$00
Camponês Progressista	20\$00
Camponês Vermelho	15\$00
Os camponeses lutam	22\$00
Seara Vermelha	20\$00
<b>Total</b>	<b>265\$50</b>

**CAMPONESES E CAMPONESES!** Intensifiquemos a recolha de fundos para a "CAMPANHA DOS 10 CONTOS", pois só assim poderemos assegurar a publicação regular de "O CAMPO". Criemos "Grupos de Amigos de O Camponês" que contribuam regularmente para o nosso jornal. Fazamos as mais variadas iniciativas com vista a angariar fundos para "O CAMPO". Sem fundos, "O Camponês" não poderá ser publicado.

## A REPRESSÃO FASCISTA Não Abalou a nossa Firmeza

O fascismo pôs as forças repressivas ao serviço dos interesses dos agrários, esperando em que a fúria repressiva que desencadearam impediria a luta e a organização dos camponeses e camponesas, a quem importam jornas de fome. Tais cálculos fracassaram devido à luta unida, firme e organizada de mais de 60.000 valentes e heroicos camponeses e camponesas.

Sobre Plas, Vale de Vargo, Aldeia Nova, A do Pinto e Monte do Trigo caiu o grosso da repressão, onde FORAM PRESSOS PERTO DE DUAS CENTENAS DE CAMPONESES, presos na sua maioria em grupos e ao acaso nas ruas. DEVIDO À LUTA DAS MASSAS O FASCISMO VIU-SE OBRIGADO A LIBERTAR QUASI TODOS ESTES CAMPONESES.

Todos os ajuntamentos e a circulação nas ruas de Plas, para além da meia-noite foram proibidos. Na região de Plas, um agente da PIDE e duas praças da GNR, derubaram à corunhada um camponês que ia ceifar e a seguir espezinharam-no, dizendo o agente da PIDE as praças para lhe darem um tiro e o enterrarem ali mesmo.

O tenente da GNR de Moura de pistola em punho obrigou 4 camponeses a agarrarem em pinéis e irem apagar algumas das inscrições feitas em Plas.

### A PIDE E A GNR AO SERVIÇO DOS AGRÁRIOS

«Este ano ninguém irá às Praças», diziam os agrários, tentando assim obrigar os camponeses a irem oferecer-se. Por sua vez, a GNR fazia todos os esforços para impedir que os camponeses fizessem Praças.

A GNR em Plas afirmava que meteria fogo

## FOI UM FRACASSO A "HOMENAGEM" A SALAZAR

O fascismo e a sua imprensa fizeram um enorme barulho em volta da chamada "homenagem" a Salazar, mas apesar desse grande barulho, não puderam impedir o estrondoso fracasso das "manifestações", que tentaram realizar. Eis só um exemplo:

Os agrários de MONTEMOR pagaram o dia a 300 camponeses, mesmo sem estes trabalharem, mas com a condição de irem todos para junto da Câmara Municipal ouvir a reportagem da "homenagem". Antes da reportagem pela rádio, um padre fascista fez um discurso e, antes de terminar pediu aos camponeses e a todos os presentes para darem com ele três "vivas" a Salazar. Aconteceu porém, que nem um só dos camponeses respondeu aos "vivas". Claro, que os agrários e todos os fascistas ficaram indignados e bateram em retirada, tapio mais que tiveram de pagar o dia aos 300 camponeses.

Mas apesar disto, no dia seguinte, os jornais noticiaram que o povo da Montemor tinha "homenageado Salazar"...

se os camponeses exigissem mais do que 35\$00. O agrário JOÃO MESSIAS (GUANITO), de Aldeia Nova, afirmava que este ano iria ficar muita mulher viva e que o primeiro tiro seria o dele. Na região de Plas, vários agrários pagavam vinho às praças da GNR e instigavam-nos a espacarem os camponeses.

Várias patrulhas da GNR GUARDARAM NOITE E DIA alguns ranchos de camponeses agrários que foram contratados pelos agrários de Plas, Aldeia Nova e Vale de Vargo. E isso, porque esses ranchos estavam dispostos a renunciar aos contratos e a lutarem unidos com os camponeses da região onde trabalhavam.

No concelho de Portel, assim como em Plas e Vale de Vargo obrigaram os taberneiros a fechar, porque os camponeses expulsos pela violência das Praças de Jorna juntavam-se nas tabernas para combater a jorna a exigir. Antes e já no decorrer das ceifas, os agrários fizeram grandes despedimentos para dessa forma baixarem as jornas. Em S. Tiago de Cacem, os agrários foram pedir ao Presidente da Câmara Municipal para este despedir os trabalhadores que andavam na estrada, para assim aumentar o desemprego. O agrário JOSE FRANCISCO, Vale de Vargo, e muitos outros andaram a pedir aos comerciantes para não fiarem aos camponeses, tentando pela fome obrigarem os camponeses a renderem-se.

O agrário Guanito, de Aldeia Nova, juntou-se à luta dos camponeses, mandou a GNR a sua herdade arrancar a mais de 100 camponeses a terra que tinha cedido para meloires. Perante tal canalheira, mais de 100 camponeses concentraram-se junto das autoridades com cachinhos e enchedas às costas, protestando e exigindo a terra pois já a tinham feito alguns preparos.

### LEVANTEMO-NOS NA LUTA CONTRA A REPRESSÃO

A nossa luta provou-nos que quando luta mos firmes, unidos e organizados, a repressão é obrigada a recuar. Se a GNR não fez logo como ameaçava e era sua intenção, se não houve mais pilosões, se a maioria dos presos foram libertados, se fizemos Praça apesar das tentativas da GNR para impedir, tudo isso foi devido à nossa luta vitoriosa que obrigou as forças repressivas a recuar.

Parante as pilosões, espancamentos e outras acções repressivas e provocadoras há que opor uma onda de protestos que obrigue o fascismo a recuar.

Alguns dos nossos companheiros da luta, nomeadamente de Plas, ainda se encontram presos. E fove de todos nós, homens, mulheres e jovens, lutar pela libertação dos nossos companheiros presos, criando Comissões que orientem essa luta, recolhendo assinaturas, escrevendo às autoridades e fazendo inscrições.

Avante na luta contra a repressão fascista e pela libertação de todos os nossos companheiros da luta que estão presos!

Na luta por melhores jornas a unidade, a firmeza e a organização foram as grandes armas que nos garantiram a vitória.

As massas revelaram uma crescente disposição de luta, uma maior firmeza e um crescente ódio à política fascista de apoio incondicional à acção criminosa dos agrários. Este ano, a luta estendeu-se a regiões onde no ano passado não houve lutas, e este foi dos aspectos mais importantes da luta, e que bem revela a força crescente das forças democráticas.

A publicação e a larga distribuição entre as massas camponesas do número especial de "O CAMPO" nº 35 e da separata, ambos dedicados à preparação e orientação da luta das ceifas, foi de importância decisiva e constituiu uma importante vitória, pois deu confiança às massas e indicou-lhes o caminho e a orientação a seguir.

Em muitas regiões e localidades, tais como Plas, Seara, Vale de Vargo, S. to Amador, etc., foram distribuídas centenas de tarjetas e feitas grande número de inscrições nas estradas, muros, paredes, dizendo entre outras: «Camponeses! Luta por mais salário!», «Camponeses! Ninguém vá ceifar por menos de homens, 50\$00 e mulheres 35\$00!», «Paz, Pão e Trabalho», «Fora com os americanos», etc..

### DIZENAS DE COMISSÕES DE UNIDADE

A unidade foi uma das principais armas da vitória, que só foi possível devido às dezenas de Comissões formadas em várias regiões e localidades do Alentejo. Entretanto, houve muitas regiões e localidades onde não foram formadas Comissões e, precisamente por isso, não houve uma tão sólida unidade nem as lutas foram dirigidas numa forma acertada. Só em Plas, Vale de Vargo, Aldeia Nova e Baleizão, mais de 400 camponeses faziam parte das 25 Comissões de Unidade formadas, entre as quais uma de mulheres e várias de jovens. Sem a existência destas Comissões não teria sido possível obter

as vitórias alcançadas nesta região.

Vários ranchos de Algarvios lutaram unidos aos camponeses das regiões onde estavam ceifando. No entanto, houve localidades onde os nossos companheiros não souberam atrair esses ranchos à unidade e à luta.

Sem o apoio das nossas companheiras de luta nunca teríamos conquistado as jornas que obtivemos.

Em BALEIZÃO e MONTE DE TRIGO as nossas companheiras apareceram em grande número nas Praças de Jorna, defendendo firmemente a jorna assente pela classe. «Se não nos derem a jorna assente, faremos de conta que as ceifas não existem», exclamava uma corajosa camponesa alentejana.

Da acção e unidade com as mulheres dependerá em grande parte os resultados da nossa luta. Muitos companheiros ainda não compreenderam esta grande realidade e é por isso que em muitos lados as nossas mulheres, irmãs, mães e filhas se mantiveram alheadas da luta.

### CONQUISTARAM-SE AS PRAÇAS DE JORNAS

Não receando a repressão nem as ameaças da G.N.R. de fazer fogo se fizessem Praça, milhares de camponeses concentraram-se nas Praças de Jorna e dali não arredaram pé. A luta e a unidade das massas permitiu conquistar Praças de Jorna em localidades onde há anos não existiam, e esta foi uma das mais importantes vitórias da nossa luta.

Em BALEIZÃO, onde há anos não havia Praça, foram formadas duas, uma com cerca de 1.000 camponeses e outra com 500. Em MONTEMOR, os camponeses também conquistaram a Praça, pois não a faziam há anos.

Em PIAS, nos dias 25 e 26, cerca de 1.000 camponeses concentraram-se na Praça de Jorna em VALE DE VARGO, cerca de 300 camponeses concentraram-se todas as semanas na Praça, o que foi de enorme importância.

Além de muitas outras localidades alentejanas e apesar dos esforços da G.N.R. para o impedir, fizeram Pra-

## MAIS DE 60.000 CAMPONESES ALENTEJANOS...

(continuação da 1ª página)

camponeses, foram conquistados 40\$00. Em BEJA, NEVES e QUINTOS, foram conquistados 45\$00, 40\$00 e 41\$00 para os homens e 30\$00 e 26\$00 para as mulheres.

Em FERREIRA DO ALENTEJO, PORTEL e CUBA, as massas camponesas obtiveram importantes vitórias pois conquistaram os 50\$00. Em FERREIRA, houve casos em que os camponeses conquistaram 63\$00.

Em MONTEMOR, os agrários reuniram-se na Câmara Municipal e resolveram não pagar mais do que 25\$00 e não irem à Praça para assim obrigarem os camponeses a irem oferecer-se.

Porém, os camponeses não se intimidaram, concentraram-se na Praça e lutaram unidos para que ninguém ceifasse por menos de 30\$00 e para fora da área por 35\$00 e 37\$00. A sua firmeza e unidade obrigou os agrários a cederem e, confiantes na sua força, os valentes camponeses da Montemor prosseguiram na luta e, em muitos casos, chegaram a conquistar 50\$00.

Em ALCÁCOVAS, na semana de 25 a 30 de Maio ninguém arredou pé da Praça de Jorna, obrigando assim os agrários a pagarem 45\$00. Esta bela vitória só foi possível devido à unidade que existiu.

No ESCOURAL, os camponeses concentraram-se na Praça, lutaram firmemente e exigiram e conquistaram na semana de 25 a 30 de Maio, 40\$00 e 42\$00. Prosseguindo na luta acabaram por conquistar 50\$00.

Em S. CRISTÓVÃO também se concentraram na Praça e lutaram unidos, conquistando nas semanas de 25 a 6 de Junho, 35\$00 e 37\$00, apesar dos agrários terem combinado não dar mais de 30\$00.

EM MONTE DE TRIGO, os camponeses e camponesas concentraram-se na Praça de Jorna e conquistaram 35\$00 e 37\$00 os homens, e 24\$00 as mulheres, na semana de 25 a 30 de Maio. Verificando que só vence quem luta, na semana seguinte, todos unidos e firmes conquistaram os homens, 50\$00 e as mulheres, 30\$00. Em PORTEL e MACHEDE foram conquistados 50\$00, em EVORA, 45\$00 e ARRAIJOLOS, 40\$00.

Nas regiões de MONTEIRO, PAVIA, BRINCHES e VILA VERDE FICALHO, os camponeses conquistaram 85\$00.

Em ERMIDAS-ALDEIA, na primeira semana a jorna não foi além de 28\$00. Na segunda semana fizeram Praça e devido à sua unidade e firmeza conquistaram 40\$00. Em ERMIDAS-GARE, na segunda semana das ceifas foram conquistados 35\$00. Em BAIRROS (região de Ermidas), foram conquistados 45\$00 devido à unidade e firmeza dos camponeses.

No GERCAL, foi conquistada a jorna de 50\$00 e 40\$00. Em Dihalva (próximo do Gercal), 14 camponeses iam trabalhar numa herdade por 30\$00. Chegados ali exigiram 35\$00 e como o agrário não cedesse foram trabalhar para outro pelos 35\$00. Como nessa herdade estavam 40 camponeses a ceifar, ao verificarem a posição firme dos seus companheiros, exigiram também 35\$00, obrigando o agrário a ceder.

Em ALCÁCER DO SAL foi conquistada a jorna de 34\$00. Em AVIZ, a jorna foi de 25\$00 e isso porque não se lutou.

Em ALVALADE foram conquistados 40\$00. Em S. MARGARIDA (Grândola), 35\$00 e 37\$00. Em BREJOS (Grândola), conquistaram-se 29\$00 e 32\$00.